

60 ANOS



CDL
Distrito Federal

PANORAMA DO COMÉRCIO

Julho _____ 2025



Vendas seguem crescendo no Distrito Federal, mas a um ritmo mais moderado; desafios para 2º semestre incluem juros mais elevados e aumento da incerteza

No acumulado de janeiro a maio de 2025, as vendas do comércio varejista acumularam alta de 5,0% no Distrito Federal, de acordo com dados do IBGE. A comparação é com o mesmo período do ano anterior. Já no varejo ampliado, que reúne todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, as vendas registraram alta de 2,5%.

Observa-se que, mesmo com o crescimento mantido ao longo dos primeiros cinco meses do ano, há uma desaceleração do ritmo de crescimento, sobretudo no varejo ampliado. Para comparação, ao longo de 2024, as vendas do varejo ampliado cresceram 7,7% -- ante o crescimento de 2,5% acumulado de janeiro a maio de 2025.

Essa desaceleração já estava no script, como consequência da alta dos juros e da persistência da inflação. No próximo mês, com os dados de junho divulgados, será possível fazer um balanço completo do 1º semestre de 2025.



No setor de serviços, os resultados ainda se mantêm expressivos, o que projeta um resultado bom para a economia local. No acumulado do ano, de acordo com dados do IBGE, o volume de prestação de serviços no estado cresceu 6,5%.

Para o semestre que se inicia, o desafio será manter o ritmo de crescimento, diante de uma conjuntura que combina alta dos juros, inflação persistente e, mais recentemente, elevado nível de incerteza com a questão tarifária envolvendo o setor externo brasileiro e o mercado americano.



1.

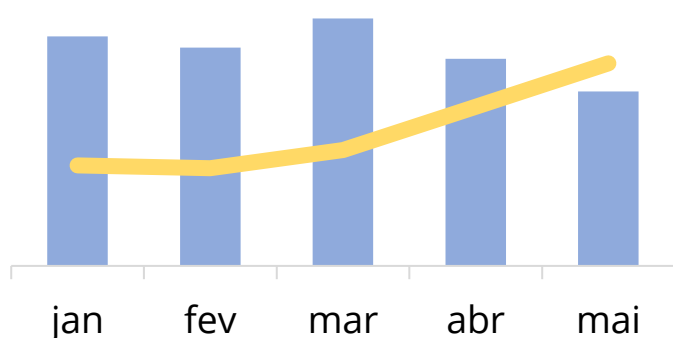
VENDAS DO VAREJO

De janeiro a maio de 2025, vendas do varejo ampliado avançam 2,5% e mostram desaceleração do ritmo de crescimento

VENDAS DO VAREJO AMPLIADO – DF

Número Índice (Vendas de 2022 = 100)

■ 2025 ■ 2024



De janeiro a maio de 2025, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal registraram alta de 5,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O segmento registrou avanço no acumulado do ano à despeito do recuo de 0,4% observado na comparação mensal. O comércio varejista desconsidera as vendas de atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, materiais para construção e atacadis-

-ta de alimentação e bebidas. O varejo ampliado também registrou alta das vendas no acumulado do ano. O avanço foi de 2,5%. O número mostra redução no ritmo de crescimento das vendas no varejo ampliado, haja visto que em 2024 o segmento registrou alta de 7,7% das vendas. No próximo mês, com a divulgação dos dados referentes a junho de 2025, será possível fazer um balanço das vendas ao longo do 1º semestre de 2025.

DISTRITO FEDERAL

BRASIL

Comércio
Varejista

Varejo
Ampliado

Comércio
Varejista

Varejo
Ampliado

Variação mensal

-0,4%

-1,3%

-0,2%

0,3%

Acumulado no ano

5,0%

2,5%

2,2%

1,1%

Fonte: IBGE

VENDAS POR SEGMENTO

Segmento de móveis e eletrodomésticos lidera alta das vendas no Distrito Federal

No Distrito Federal, o segmento de “Móveis e eletrodomésticos” liderou o avanço das vendas no acumulado de janeiro a maio de 2025, com avanço de 16,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em seguida, aparece o segmento “Atacadista de alimentação e bebidas”, com alta de 10,7%. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, oito registraram alta e três registraram queda no DF. O maior recuo foi observado no segmento de Materiais de escritório, com queda de 17,7%. Ao longo do último ano, esse segmento registrou avanços expressivos das vendas. O segmento de “Veículos, motocicletas, parte e peças” também registrou queda das vendas no acumulado do ano.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Jan-25 a mai-25 ante Jan-24 a mai-24

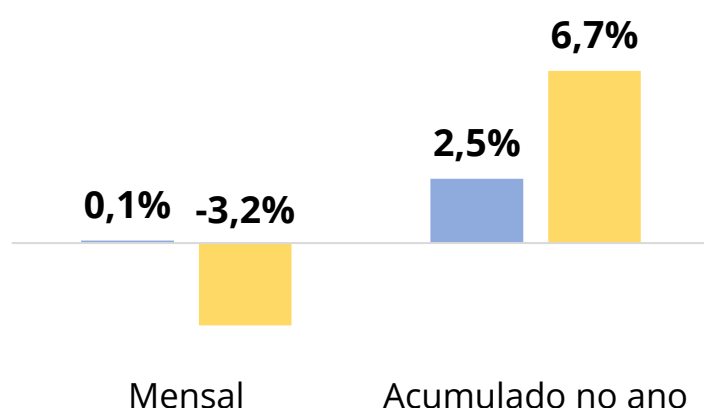
	DF	BR
Móveis e eletrodomésticos	16,1%	4,9%
Atacadista de alimentação e bebidas	10,7%	-5,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7%	2,1%
Tecidos, vestuário e calçados	6,2%	5,4%
Artigos médicos e farmacêuticos	5,1%	3,7%
Combustíveis e lubrificantes	4,2%	0,4%
Hipermercados e supermercados	3,4%	1,8%
Material de construção	1,9%	4,0%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,9%	-2,9%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,1%	1,8%
Materiais para escritório	-17,7%	-1,0%

SETOR DE SERVIÇOS

De janeiro a maio de 2025, volume de prestação de serviços cresceu 6,7% no Distrito Federal

SETOR DE SERVIÇOS – DF

Variações no volume de serviços prestados



Dados do IBGE mostram que, de janeiro a maio de 2025, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de prestação de serviços registrou crescimento de 6,7% no Distrito Federal. O avanço ficou bem acima da média nacional. Sendo esse setor o mais representativo da economia local, o número sugere dinamismo da atividade econômica no DF.

O detalhamento dos dados revela que o grande destaque continua sendo o segmento de serviços de comunicação, que inclui telecomunicações, serviços audiovisuais, entre outros. Esse segmento apresentou alta de 13,1%. Na outra ponta, o segmento de serviços prestados às famílias segue apresentando queda (-5,8%). Esse segmento inclui serviços de alojamento, alimentação, educação, entre outros.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

Jan-25 a mai-25 ante jan-24 a mai-24

Serviços às famílias



-5,8%

Transportes



5,2%

Serviços administrativos



9,0%

Outros serviços



1,4%

Serviços de comunicação



13,1%

4.

EMPREGO FORMAL (CAGED)

Saldo de criação de vagas chega a 25.762 no DF e supera o observado no mesmo período de 2024

Informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que, em maio de 2025, 2.957 vagas formais foram criadas no Distrito Federal. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões ocorridas no período. No acumulado do ano, isto é, entre janeiro e maio de 2025, o saldo de vagas formais criadas foi de 25.762 no DF. O número ficou acima do observado no mesmo período de 2024 (24.613). A abertura dos dados por setor revela que o setor de serviços liderou a criação de vagas formais no acumulado do ano. De janeiro a maio, esse setor registrou um saldo de 22.415 postos de trabalho criados. Em seguida, aparece o setor de Construção, com saldo de 1.448. No comércio, o saldo de vagas criadas foi de 1.104 no acumulado do ano. Esse número resultou da admissão de 48.996 colaboradores e da demissão de 47.892.

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** em **mai-25**



2.957

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** de **jan-25 a mai-25**



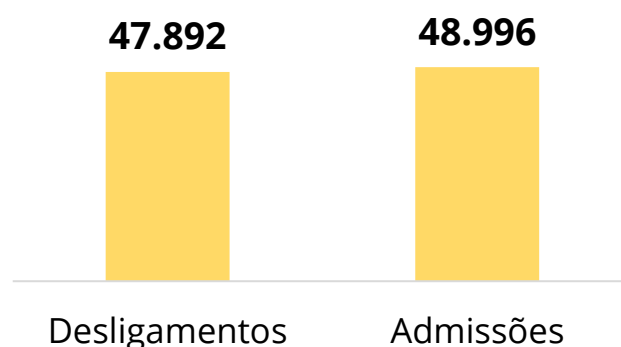
25.762

CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS POR SETOR – DF

	Mai-25	Jan-Mai-25
Serviços	3.289	22.415
Construção	-264	1.448
Comércio	-187	1.104
Indústria	91	763
Agropecuária	28	32

ADMISSÕES x DESLIGAMENTOS NO COMÉRCIO – DF

Mai-25



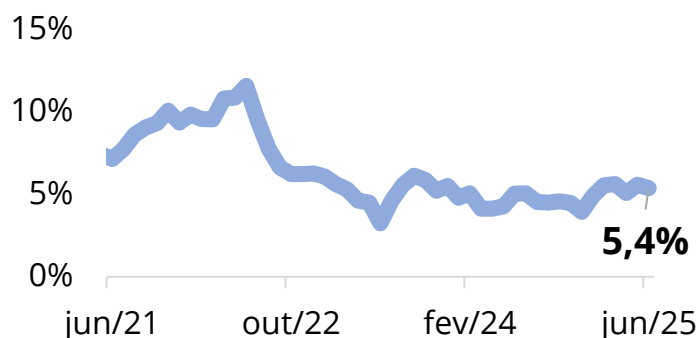
5.

INFLAÇÃO (IPCA)

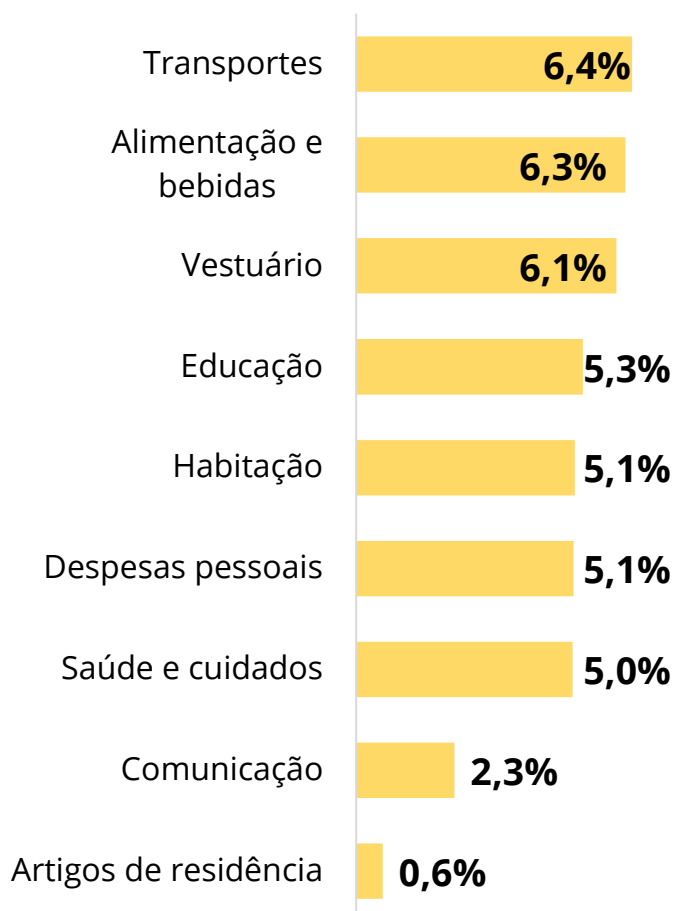
Puxada pelos itens de transportes e alimentação, IPCA acumula alta de 5,4% em Brasília

Dados do IBGE mostram que o índice oficial de inflação (IPCA) medido em Brasília acumula alta de 5,4% nos 12 meses encerrados em junho de 2025. O IPCA acompanha a variação de preços de uma cesta de bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos. Observa-se que, desde o início do ano, a inflação local voltou a acelerar. Para comparação, em dezembro, o IPCA acumulou alta de 3,9%. O detalhamento dos dados por itens de bens e serviços mostra que o grupo de “Transportes” lidera a alta de preços em Brasília, com alta de 6,4%. Outro importante índice de preços é o IGP-M, apurado pela Fundação Getulio Vargas. Esse índice considera uma cesta que inclui bens finais e intermediários, sendo usado como indexador para reajustar diversos contratos. No acumulado de 12 meses, o IGP-M nacional acumula alta de 4,39%.

IPCA - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do IGP-M
nacional no acumulado
de 12 meses encerrados
em **jun-25**



4,39%

6.

MERCADO DE CRÉDITO

Crédito cresce no Distrito Federal, mas com ritmo abaixo do observado na média nacional

Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) mostram que o crédito segue crescendo no Distrito Federal, apesar do ritmo de crescimento ser menor do que o observado na média nacional. Em maio de 2025, o saldo de crédito foi estimado em R\$ 93,5 no segmento de pessoas físicas. Já no segmento de pessoas jurídicas, o saldo foi de R\$ 70,0 bilhões. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto – vencidos ou a vencer – das operações de empréstimos e financiamento. De acordo com os dados do BCB, o saldo de crédito a pessoas físicas avançou 7,9% na comparação entre maio de 2025 e maio de 2024 – ante um crescimento de 12,3% na média nacional. No segmento de empresas, o crédito avançou 6,1%. Por fim, a taxa de inadimplência, calculada como o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, foi estimada em 3,7% no segmento de Pessoas Físicas e em 1,6% no segmento de empresas.

Saldo de crédito a
Pessoas Físicas em
DF em **mai-25**



R\$ 93,5 bi

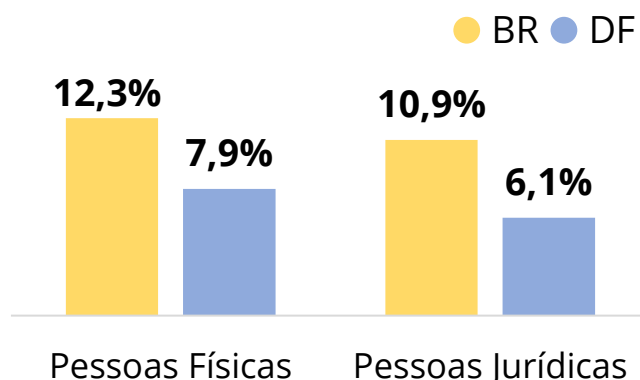
Saldo de crédito a
Pessoas Jurídicas
no DF em **mai-25**



R\$ 70,0 bi

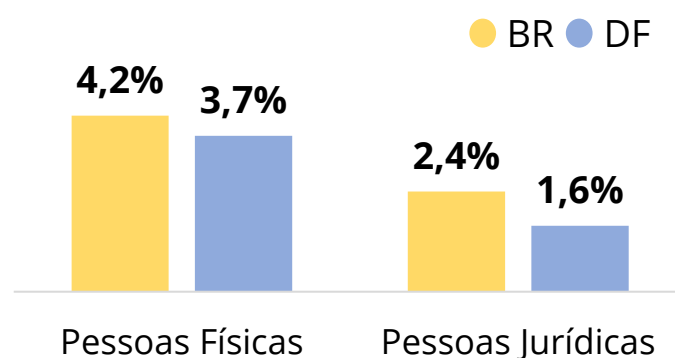
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Mai-25 ante mai-24



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Número de negativados no Distrito Federal cresce 12,3% na comparação entre junho de 2025 e o mesmo mês do ano anterior

Na comparação entre junho de 2025 e junho de 2024, o número de consumidores negativados cresceu 12,3% no Distrito Federal, de acordo com dados do Inadimplência de Pessoas Físicas, apurado pela CDL-DF e pelo SPC Brasil. O avanço local ficou acima da média nacional, que registrou crescimento de 7,7%. Ao longo dos últimos meses, houve uma aceleração do crescimento da inadimplência tanto na medição local quanto na medição nacional. O detalhamento dos dados mostra que 24,0% dos negativados têm dívidas que somam até R\$ 500. Com valores mais elevados, 21,8% têm dívidas que superam R\$ 7,5 mil. Em junho de 2025, o valor médio devido por negativado chegou a R\$ 6.019 no Distrito Federal, acima do observado no mês anterior (R\$ 5.888) e acima da média nacional (R\$ 4.787).

Avanço do número de **negativados** no **DF** na comparação anual (jun-25 ante jun-24)



12,3%

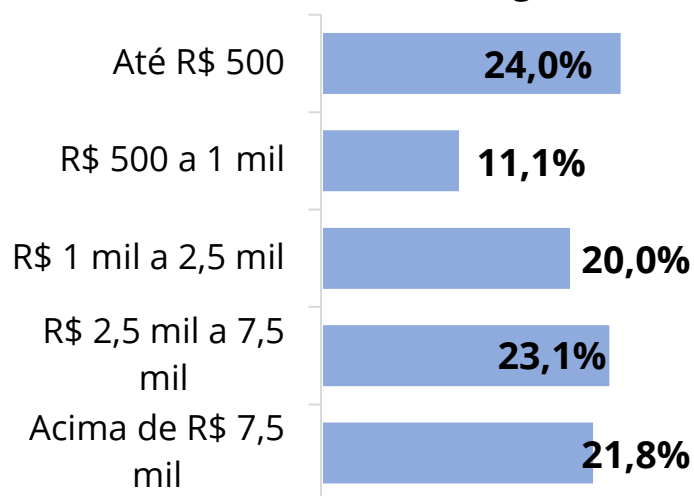
Avanço do número de **negativados** no **Brasil** na comparação anual (jun-25 ante jun-24)



7,7%

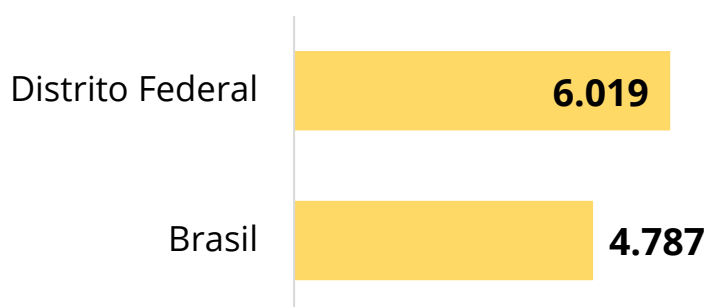
NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



VALOR MÉDIO DEVIDO

Em reais



8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Avanço do número de dívidas em atraso chega a 18,1% no Distrito Federal; maior parte das dívidas tem setor bancário como credor

O Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas também acompanha a evolução do número de dívidas em atraso. Na comparação entre junho de 2025 e o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 18,1% no Distrito Federal. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 69,3% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Além disso, 9,3% das dívidas têm como credor o setor de Água e Luz e 4,9% têm o comércio como credor. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em junho, 89% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

Avanço do número de **dívidas** no **DF** na comparação anual (jun-25 ante jun-24)



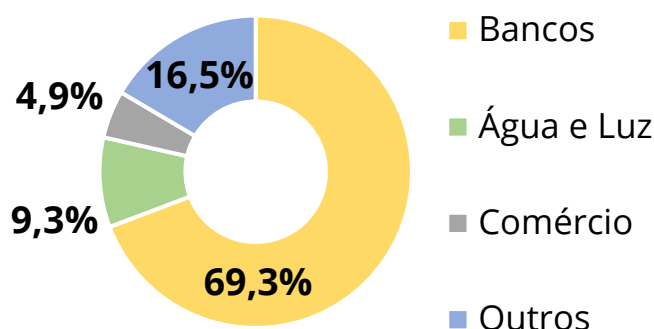
18,1%

Avanço do número de **dívidas** no **Brasil** na comparação anual (jun-25 ante jun-24)

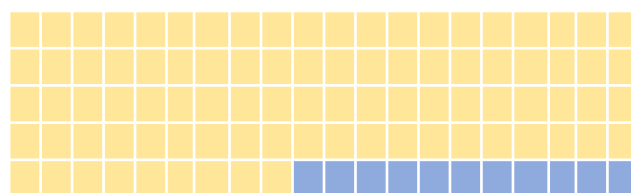


12,8%

SETOR CREDOR – DF Jun-25



REINCIDÊNCIA – DF Jun-25



Total de negativados no **DF** em
Jun-25





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página